

JOSÉ SOARES  
Poeta Repórter

# A NEGRA DE UM PEITO SÓ



CASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA

J O S É S O A R E S

Poeta Repórter

---

A Negra de um Peito Só

---

No Rio Grande do Norte  
prás bandas do Caicó  
como quem vem pra Macau  
descendo pra Mossoró  
todo mundo anda com medo  
da Negra Dum Peito Só

Ninguém quer mais viajar  
prás bandas do Cariri  
quem vai pro interior  
não quer passar por ali  
porque se a negra pegá-lo  
faz logo um charivari

Na cidade de Mari  
Clementino de Jesus  
disse que disseram a ele  
na feira de Nova Cruz  
que a negra é a esposa  
do homem que deu à luz

A negra nasceu no escuro  
e com os olhos fechados  
a zero hora da noite  
é filha de dois aleijados  
e os padrinhos de batismo  
foram dois amancebados

Houve grande tempestade  
na hora que ela nasceu  
a parteira que a pegou  
no mesmo dia morreu  
deu um grande pé de vento  
que o mundo escureceu

A negra no meio da feira  
gosta de pedir dinheiro  
assim me disse um rapaz  
que chegou do Juazeiro  
que a negra se parece  
o cão do livro primeiro

A feiura dessa negra  
é uma coisa incomum  
num dia ela come um boi  
no outro faz um jejum  
tem nove dedos numa mão  
mas na outra só tem um

Luizinho um camclô  
que viaja pra Natal  
disse que a negra era  
afeita a causa do mal  
chegou em Areia Branca  
comeu um saco de sal

Do jeito que a negra é  
miserável ruim de corte  
juro com todos dez dedos  
ainda visando a morte  
de jeito nenhum eu passo  
no Rio Grande do Norte

Um sujeito falso a bandeira  
chamou a negra de vaca  
a negra deu-lhe uma pisa  
de chicote e de macaca  
não capou o miserável  
porque não tinha uma faca

A Negra Dum Peito Só  
foi não foi ela se some  
anda com uma tindeira  
que parece um lubishomem  
e além de ser macho e femea  
é mais mulher de que homem

Na cidade de Ouro Branco  
Parnamirim e Açú  
Macau, Mossoró e Porto  
Martins, Apodí e Patu  
ela passeia dali  
à São João de Mipibu

Um dia dêsse ela entrou  
na feira do Alecrim  
pegou um soldado raso  
puxou pelo pixaim  
mas isso aí eu não vi  
já foi que contaram a mim

Num domingo bem cedinho  
chegou na feira da Róca  
comeu um saco de goma  
desmanchado em tapioca  
quarenta mamão caiano  
e uma arrôba de pipoca

Essa negra quando passa  
deixa a fome e a intriga  
a miséria vem de um lado  
vem colerina e bexiga  
coqueluche, congestão  
febre e dor de barriga

Eu cheguei em Baixa Verde  
um amigo disse a mim  
que a negra é miserável  
não pode haver mais ruim  
passou um dia nos campos  
e morreu todo capim

Eu estava com vontade  
de visitar Mossoró  
Panelas, Jardim, Piranha  
Currais Novos e Caicó  
mas pode ser que encontre  
a Negra Dum Peito Só!!

A Negra Dum Peito Só  
é danada pra rogar praga  
quando entra numa feira  
come que só uma draga  
agora tem uma coisa  
só faz comer não estraga!

Nem presta a negra da trouxa  
a negra do penteado  
a mulher de 7 metros  
o boi que nasceu barbado  
e o homem que deu a luz  
(é outro cabra saído)

Não gosto de descrever  
defeitos de quem não tem  
não gosto de tocar fogo  
no rabo de seu ninguém  
pode ser que uma foice  
queime meu rabo também

Um motorista de ônibus  
que não gosta de mentira  
disse que uma semana  
viram ela em Guarabira  
numa lojinha de disco  
mandando tocar o Vira

Eu penso que é mentira  
porque essa negra é forte  
e só viaja de pés  
nunca pegou um transporte  
e é difícil sair  
do Rio Grande do Norte

Conforme seu nascimento  
a negra não tem parente  
agora tem uma coisa  
essa negra é muito quente  
como diz os cabeludos  
é uma negra pra frente

No Rio Grande do Nore  
 é onde ela nasceu  
 aonde ela criou-se  
 aonde ela viveu  
 e pode ficar por lá  
 a vida toda sem eu

Há quem diga por aí  
 que a negra é femea e macho  
 porque se bulir com ela  
 a negra dar um escracho  
 não sei se isso é verdade  
 pode ser mas eu não acho

Eu sei que a negra é  
 braba que só um sirí  
 mais feia do que a morte  
 não sei porque nunca a ví  
 e não quero conhecê-la  
 nem quero que venha aqui

O povo do Rio Grande  
 aguenta a negra por lá  
 segura num cadeado  
 que nunca possa vir cá  
 se ela lá está bem  
 deixe ela bem onde está



Quem comprar esse livrinho  
decure ele de có  
comprou com seu dinheiro  
não empreste a Pedro Bó  
quem não comprar vai mamar  
na Negra Dum Peito Só



3380



## POETAS E GRAVADORES!

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

ESTRADA DO MONTE, 744

TELEFONE — 29 1630 - OLINDA